
CARTA ÀS COMUNIDADES NAS PERIFERIAS DE ROMA

A RESISTÊNCIA A PARTIR DA JUSTIÇA,
DA ESPERANÇA E DO AMOR MÚTUO

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI
Rua João Batista de Freitas, 558
93120-290 São Leopoldo/RS
Tel.: (051) 3568-2560
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

ADRIANA DE AMORIM FERNANDES

MERCEDES LOPES

RAFAEL RODRIGUES DA SILVA

CARTA ÀS COMUNIDADES NAS PERIFERIAS DE ROMA

A RESISTÊNCIA A PARTIR DA JUSTIÇA,
DA ESPERANÇA E DO AMOR MÚTUO



São Leopoldo – RS

2025

Direitos de publicação e comercialização do
Centro de Estudos Bíblicos – CEBI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Angélica Ilacqua – CRB 8/7057

F398c Fernandes, Adriana de Amorim

Carta às comunidades nas periferias de Roma : a resistência
a partir da justiça, da esperança e do amor mútuo / Adriana de
Amorim Fernandes, Mercedes Lopes,
69 p.

Bibliografia
ISBN 978-65-86739-59-6

1. Bíblia. N.T. Romanos - Crítica, interpretação, etc. I. Título II.
Lopes, Mercedes III. Silva, Rafael Rodrigues da

25-4334

CDD 227.107

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia. N.T. Romanos - Crítica, interpretação, etc.

Capa
Serviço de Publicações do CEBI

Revisão
Simone Xavier Moreira

Projeto gráfico e diagramação
Rafael Tarcísio Forneck

A reprodução, ainda que parcial, por qualquer meio, das páginas
que compõem este livro, para uso não individual, mesmo para fins
didáticos, sem autorização escrita do editor, é ilícita
e constitui uma contrafação danosa à cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CARTA(S) PARA AS COMUNIDADES EM ROMA	
<i>Rafael Rodrigues da Silva</i>	11
TRANSBORDAR ESPERANÇA (Rm 15,13)	
<i>Mercedes Lopes.....</i>	31
A JUSTIÇA COMO PRÁTICA DA FÉ E CAMINHO DE LIBERTAÇÃO	
<i>Adriana de Amorim Fernandes.....</i>	51
UMA PALAVRA FINAL E PISTAS PARA APROFUNDAMENTO	65
REFERÊNCIAS	67



INTRODUÇÃO

A *Carta aos Romanos* figura como a primeira epístola que abre o conjunto de escritos do Novo Testamento e as cartas atribuídas a Paulo. Sua redação representa um desafio, se considerarmos as dificuldades de comunicação entre discípulos, missionários e comunidades naquele tempo, bem como a elaboração de uma longa carta dirigida às comunidades situadas nas periferias da cidade, que enfrentavam muitos problemas econômicos, sociais, políticos e religiosos.

A escrita e a circulação da carta, entre os anos 53 e 63, revelam intenções específicas. Entre elas, destacam-se o ensino e a formação das comunidades cristãs em torno de temas fundamentais: a gratuidade da salvação e a fé;

a justiça de Deus diante dos inocentes; a fidelidade de Deus frente aos crimes de Israel – práticas contrárias aos movimentos proféticos e sapienciais –; o amor mútuo nas comunidades; e a resistência às dominações imperiais mediante o fortalecimento da unidade entre as comunidades empobrecidas.

Neste comentário, buscamos oferecer pistas para o aprofundamento do estudo da *Carta aos Romanos*, destinado às comunidades que participam das rodas de círculos bíblicos e grupos de estudo, comprometidas com a reflexão sobre essa carta à luz dos desafios eclesiais e religiosos da atualidade.

No primeiro capítulo, refletimos sobre o fato da *Carta aos Romanos* representar uma compilação de diferentes correspondências dirigidas a comunidades que sofriam os impactos dos desmandos e das desigualdades sociais e econômicas promovidas pelo Império Romano. Nessa perspectiva, não consideramos esse texto um tratado teológico, ainda que encontremos nele temas como a lei, a graça, a circuncisão, a liberdade e a justificação pela fé. A carta evidencia a diversidade das comunidades cristãs em Roma e aponta para a unidade e o compromisso com o amor fraterno como caminho de resistência

ao império. Trata-se de um conjunto que abrange desde bilhetes com saudações e recomendações até textos mais extensos que abordam temas fundamentais, como a justificação pela fé, a liberdade frente à lei e o amor mútuo .

No segundo capítulo, abordamos a esperança presente na caminhada das comunidades, construída a partir da cruz, da justiça, da liberdade e das transformações urgentes e necessárias. O cristianismo que se desenvolve no contexto das comunidades em Roma expressa o dinamismo e a vitalidade de grupos constantemente desafiados a “não se conformarem com o mundo”. Sabemos o quanto a fé, a esperança e o amor são práticas e experiências fundamentais para sustentar a resistência das comunidades. Como afirma 1 Tessalonicenses 1,3: “Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho do amor e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai”.

No terceiro capítulo, apresentamos pistas para refletir sobre um dos temas mais importantes na perspectiva paulina: a justificação pela fé. Refletir sobre a justiça de Deus implica superar o aprisionamento imposto por determinadas interpretações da tradição judaica. Entre os anos 50 e 60, as comunidades cristãs vivenciavam o projeto de

Jesus profundamente marcado por influências judaicas. No entanto, Paulo, juntamente com as missionárias e os missionários que o acompanham, começa a vislumbrar outra compreensão do cristianismo, redimensionando o entendimento da justificação a partir do clamor dos inocentes e injustiçados, de modo que a justiça de Deus se manifeste concretamente na prática da comunidade.